

DS

ARTIGO

**DIA MUNDIAL DA ÁGUA:
USO CONSCIENTE
AVANÇA, MAS O
FUTURO REQUER MAIS**

Cerca de 71% da superfície da Terra é coberta por água. Desse total, 2,5% são de água doce – a água que consumimos. Os outros 97,5% são constituídos por mares e oceanos do planeta, na forma de água salgada – ainda imprópria para consumo. A Semana Internacional da Água traz uma reflexão sobre o bem natural mais precioso para nós, seres humanos, e para toda a espécie viva em todo planeta Terra.

Sem água, não haveria nenhuma condição habitável no planeta. Mas, afinal, como ela surgiu? Há muitas teorias sobre esse assunto, desde bíblicas, espaciais e científicas. Pegando esse último ponto de vista, o que poderia explicar esse fenômeno, a origem da água na Terra está relacionada à formação do sistema solar. A explosão do Big Bang originou os primeiros átomos de hidrogênio. Após milhões de anos, nuvens de hidrogênio e hélio dispersas no cosmo foram se adensando, dando origem às estrelas.

Devido ao processo de urbanização, expansão da indústria, agronegócio e economia, até 2030, o uso da água terá um crescimento de 24% sobre o volume atual, aponta o estudo Conjuntura dos Recursos Hídricos, de 2018, feito pela Agência Nacional de Águas (ANA). O estudo ainda quantificou o uso da água por atividade, e constatou-se que no agronegócio utiliza-se o maior volume, sendo a irrigação 52% mais 8% para a criação de animais. O abastecimento humano urbano representou 23,8%, acompanhado pela indústria (9,1%), usinas termoeletricas (3,8%), abastecimento rural (1,7%) e mineração (1,6%).

O Dia Mundial da Água foi criado em 1992 pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de incentivar seu consumo consciente. De acordo com a entidade, cada pessoa necessita de 3,3 mil litros de água por mês – equivalente a 110 litros de água por dia para atender às necessidades de consumo e higiene. Porém, no Brasil, o consumo por pessoa pode chegar a mais de 200 litros/dia, sendo a maior parte gasta no banheiro – em banhos, descargas e torneira. As campanhas para reduzir o desperdício visam atingir principalmente a população, conscientizando-os, assim, a tomar banhos mais curtos, fechar a torneira ao lavar a louça e ao escovar os dentes, e lavar o carro com balde ou mesmo a aderir a lavagem ecológica, entre outras. Porém, as medidas se estendem, igualmente, ao âmbito corporativo, pois, dependendo do segmento de uma indústria, o consumo de água é enorme. Nesse sentido, destacam-se as empresas que estão inseridas no conceito de sustentabilidade, que visam, entre outras ações, o uso racional de água.

No entanto, só evitar o desperdício e se policiar quanto ao consumo desnecessário não é o bastante. Apesar dessas atitudes dependerem de cada um, ou seja, da população como um todo, as esferas governamentais devem contribuir (e muito) com medidas que aumentem o armazenamento de água, como obras de armazenamento das chuvas, transposições de rios, assim como programas de despoluição de águas e efluentes.

O tratamento de efluente industrial tem um papel fundamental na recuperação de águas impróprias para consumo. O procedimento consiste em tratar e adequar às normas e regulamentações vigentes para despejo em rios ou transformar em água de reuso para diversos fins. Assim, esse processo pode ser feito de diversas formas, dependendo das características iniciais do efluente e dos requisitos desejados ao fim que se quer para ele.

Para tanto, todas as indústrias deveriam estar inseridas nesse contexto. A água de reuso para fins industriais é sustentável e confere à empresa maturidade ambiental. Tal contribuição é replicada não só para a organização em si, mas para todo o ecossistema. A escassez desse um bem primário para a população geraria conflitos incalculáveis. As ações para um consumo inteligente dessa riqueza visa garantir o abastecimento para as futuras gerações e a preservação do meio ambiente.

Francisco Carlos Oliver é engenheiro e diretor técnico e comercial da Fluid Feeder

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabiola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
	DIÁRIO DA SERRA
	(65) 3326-4724
	www.diariodaserra.com.br
	www.ds.jor.br
TIRAGEM	DEPARTAMENTO COMERCIAL
1 MIL EXEMPLARES	PUBLICIDADE ASSINATURA
CIRCULAÇÃO	PUBLICIDADE LEGAL
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE	SERVIÇOS GRÁFICOS
(65) 3326.6501	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

MUNICIPAL

Projeto Abana recebe título de ‘Utilidade Pública’



Ong Abana iniciou suas atividades em 2013

Abana encontra muitos entraves para custear as despesas com animais

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Quem se desloca por Tangará da Serra inevitavelmente já se deparou com animais perambulando pelas ruas. Animais que foram abandonados e deixados à margem da sociedade que vão se reproduzindo entre si, transformando o número cada vez maior.

Como se não bastasse esse problema, muitos sofrem com maus tratos, atropelamentos e por doenças também, o que leva as Ongs existentes em Tangará da Serra a serem

marcadas em publicações via internet e que, na maioria das vezes, tentam a seu modo ajudar. Uma dessas Ongs é a Abana que iniciou suas atividades em 2013, mas que encontra muitos entraves para custear as despesas assumidas com animais que não lhes pertence. Por esse motivo, a associação solicitou ao Poder Legislativo o título de ‘Utilidade Pública’, o que lhe dará mais condições de pleitear recursos através de editais que ocorram no Município ou talvez fora. “A associação tendo o título poderá participar de editais, além dos que ela já participa, mas que com essa titulação, tem critérios a mais como se fosse um sistema de pontos para participar de editais no Município”, informa o vereador Profes-

sor Sebastian Ramos que em conjunto com Eduardo Sanches foram autores do projeto.

Com essa titulação espera-se que a instituição obtenha mais autonomia e possa continuar ajudando a causa animal tão esquecida e necessária. “A Abana é uma Ong que luta há mais de 10 anos pela causa animal em Tangará da Serra realizando salvamentos e realizando castrações quando do acolhimento de animais e posterior doações. A causa animal no Município tem poucos participantes, ela não é tanto viril, e toda vez que a gente vê alguém se levantar para fazer esse papel a gente deve ajudar e dar condições para cada vez ir mais longe”, reforça o vereador Eduardo.

ABANA

Voluntários buscarão titulação também em nível estadual e nacional

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Para a protetora animal e empresária, Kelly Becker, a titulação, de ‘Utilidade Pública’, abrirá muitas portas e ajudará imensamente o projeto. “Nós estamos há 10 anos resgatando animais nas ruas de Tangará, fazendo um serviço que a prefeitura infelizmente não consegue absorver. Nesse tempo, a gente sempre re-

correu a iniciativa privada, aos nossos seguidores, que sempre contribuem com a causa (...). Esse reconhecimento como utilidade pública vai fazer com que a gente possa ter acesso, captar dinheiro junto a outras fontes de recursos que venha através da Prefeitura Municipal”, salienta a voluntária.

Além do pedido de titulação feito a âmbito municipal, segundo Kelly, o mesmo deverá

ser feito também em nível estadual e nacional. “Isso abre portas para a gente captar dinheiro e por consequência prestar um serviço mais efetivo de qualidade sem ficar todo o tempo recorrendo às pessoas que nos acompanham nas redes sociais pedindo para doar porque a gente consegue elaborar e apresentar projetos e com isso captar dinheiro”, destaca Kelly Becker.